

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

**MARTA LAIR SILVA CAPISTRANO**

**Letramentos Digitais na Alfabetização**

**Porto Alegre  
2010**

**MARTA LAIR SILVA CAPISTRANO**

**LETRAMENTOS DIGITAIS NA  
ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciado em  
Pedagogia, pela Faculdade de Educação  
da Universidade Federal do Rio Grande  
do Sul – FAGED/UFRGS.

**Orientadora: Profa. Dra. Natália de Lacerda Gil**  
**Tutora: Profa. Márcia Maciel de Campos**

**Porto Alegre**  
**2010**

**MARTA LAIR SILVA CAPISTRANO**

**LETRAMENTOS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia a Distância, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Natália de Lacerda Gil

Tutora: Prof<sup>a</sup> Márcia Maciel de Campos

Avaliadora: Prof<sup>a</sup>. Mestre Mariângela Ziede

Aprovado em 06/12/2010.

A Comissão Examinadora abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso LETRAMENTOS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO, elaborado por MARTA LAIR SILVA CAPISTRANO, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

---

Natália de Lacerda Gil

Prof<sup>a</sup>. Dra.

---

Márcia Maciel de campos

Prof<sup>a</sup>./ Tutora

---

Nome: Mariangela Ziede

Prof<sup>a</sup>./ Mestre

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitora de Graduação: Prof<sup>a</sup>. Valquiria Link Bassani

**Diretor da Faculdade de Educação:** Prof. Johannes Doll

**Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia –**

**Licenciatura na modalidade a distância/PEAD:** Profas. Rosane

Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos, que com seu empenho pessoal, participaram desta caminhada rumo a graduação: amigos, professores, tutores, coordenadores do Pead, colegas e anjos.

Em especial, dedico este estudo a meus pais, os responsáveis pela minha educação e a confiança que em mim depositam. Eles são vencedores, comigo, no sucesso desta conquista.

Ao Arquiteto da minha vida ofereço esta construção.

## **AGRADECIMENTOS**

São tantos anjos que perfazem nosso caminho diariamente que fica difícil nomear alguns sem esquecer de outros. Por isso mesmo, sem nomear individualmente, quero agradecer coletivamente aos anjos do meu cotidiano, sem o qual este estudo não seria possível: meus alunos, seus pais ou responsáveis, o grupo de colegas, supervisora e direção que apoiaram meu estágio e pesquisa e, nos momentos delicados me acolheram e apoiaram fortalecendo-me a superar os obstáculos. A estes, as recompensas venham dos céus, em bênçãos. Ao nosso Deus e Senhor, todo o louvor e glória seja dada.

## RESUMO

A pesquisa aqui apresentada investigou os diferentes níveis de letramentos, em um grupo específico de alunos com idades entre 6 e 7 anos, com poder aquisitivo baixo, residentes na periferia urbana de uma cidade gaúcha. Este grupo, embora particular, é representativo de significativa parcela discente da realidade sócio-educacional brasileira. Através de análise múltipla de caso, pretendi observar a participação das novas tecnologias no processo de letramento e alfabetização, no período que antecede ao domínio da leitura e da escrita, onde os alunos também são mediatizados, incidentalmente, pelas mídias de comunicação e entretenimento disponíveis a esse grupo. O estudo foi construído em momentos diferentes de ação planejada: ao longo do Estágio de Docência, sob a e intervenção diária, desta professora, no processo de letramento e alfabetização, na implementação de proposta de Arquiteturas Pedagógicas, na forma de Projeto de Aprendizagem; na pesquisa interativa junto aos alunos e suas famílias, a respeito de suas vivências e em estudo múltiplo de casos e em testagens de níveis de escrita, conforme a Psicogênese da Língua Escrita, sistematizada por Ferreiro e colaboradores. Este estudo também comprova a importância dos vários letramentos que devem compor a bagagem necessária ao desenvolvimento do processo de alfabetização e, que são essenciais à construção de estruturas cognitivas, cada vez mais complexas, enquanto mecanismos de aprendizagem, fundamentais à tecitura de redes de conhecimento e aprendizagem futuras.

**Palavras-chave:** letramentos, alfabetização, tecnologias.

## LISTA DE FIGURAS

F1.Exibição em datashow de auto-apresentação em vídeo .....	24
F2.Digitação dos nomes em processo de autoria do vídeo construído .....	24
F3.Auto visualização: Traços identitários .....	25
F4. Suporte Midiático pela educadora .....	25
F5.Slyds sobre Histórico Escolar.....	25
F6.Apresentação à Comunidade Escolar .....	25
F7.Audiência de DVD .....	25
F8.Filme: Thainá II .....	25
F9.Mosaico Familiar .....	26
F10.Pesquisa Étnica .....	26
F11.Interação no LABIN.....	26
F12.Registro do jogo Cara de Batata .....	26
F13.Audiência de Clips: You Tube .....	26
F14.Expressão plástica, em clip.....	26
F15.Desenho Coletivo no Pint.....	27
F16.Pintura Coletiva no Pint.....	27
F17.Visita Ao LABIN: Exploração de diferentes formas de expressão.....	27
F18.Construção de vídeo, dramatização e coreografia pela turma 11 .....	27
F19.Clip das Vogais .....	27
F20.Referenciais para as Vogais .....	27
F21.Digitação do Nomes Próprio .....	28
F22.Descoberta das Vogais .....	28
F23.Pesquisa de Estratégias.....	28
F24.Pesquisa de Atividades .....	28

## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO .....</b>	<b>8</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO EM UM NOVO CONTEXTO .....</b>	<b>12</b>
2.1 Relação Letramento/ Alfabetização/ Tecnologias .....	12
2.2 Relação Crianças/ Letramentos/Tecnologias .....	13
2.3 Relação Escola/ Tecnologias.....	16
2.4 Arquiteturas Pedagógicas no Processo de Letramento e Alfabetização .....	17
<b>3 ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA .....</b>	<b>20</b>
3.1 Relato de Intervenções Pedagógicas Implementadas .....	21
3.2 Registros Visuais da Proposta Implementada.....	24
3.3 Avaliação da Proposta.....	28
<b>4 LETRAMENTOS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO .....</b>	<b>30</b>
4.1 Contextualização Social e Humana da Pesquisa.....	32
4.2 Pesquisa de Campo: Entrevista .....	33
4.2.1 Questões Formuladas .....	33
4.2.3 Análise dos Dados Coletados.....	34
4.4 Estudo Múltiplo de Casos .....	35
4.4.1 Análise a partir da Interação com Mídias .....	36
4.4.2 Análise a partir dos Níveis de Escrita.....	37
4.2.5 Discussão dos Resultados .....	39
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>47</b>
<b>ANEXO B.....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXO C.....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso vem debruçar-se sobre uma das maiores preocupações e interrogações da educação: o sucesso ou fracasso da alfabetização e, conseqüentemente, do ensino formal. O que permitiria ao aluno avançar mais rápida ou lentamente nesta conquista, com maior ou menor autonomia?

Esta reflexão remete-nos à investigação a respeito dos letramentos vivenciados por cada criança, a partir do seu universo familiar, de sua comunidade e da sociedade em que vive. Merece nossa pesquisa em particular, pois favorece, ou não, o processo de alfabetização, que servirá de suporte ao desenvolvimento de estruturas cognitivas e mecanismos de aprendizagem necessários à construção de novos conhecimentos. Tal proposta também visa deter-se nos recursos tecnológicos que a infância vem desfrutando atualmente: as mídias de entretenimento e informação. Verificar a influência e participação destes instrumentos junto ao letramento é uma das metas a serem perseguidas neste estudo.

A partir das experiências vividas, em foco, no Estágio de Docência desta graduação, aflorou a observância de diferentes bagagens construídas, ou não, pelos alunos que apresentam diferentes níveis de letramento ao ingressarem na escola, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A caracterização inicial da turma 11/2010, no Relatório de Estágio, já evidenciava:

Há um nível variado de experiências trazidas na bagagem destes alunos: há aqueles que frequentaram creches, escolinhas, pré-escola e aqueles que vieram de suas famílias sem terem sido estimulados a desenhar, escrever ou conviver em grupo, há alunos que já leem e escrevem com fluência, assim como, aqueles que não sabem como segurar o lápis ou direcionar ou olhar para quem fala. A interação entre estes sujeitos é bastante enriquecedora, pois as trocas de experiências são constantes e apresentam níveis diferentes de autonomia, o que contribui para o desenvolvimento de todos. (CAPISTRANO, Marta. Relatório de Estágio. 2010, pág 07)

Tal constatação vem ao encontro do seguinte questionamento: as práticas e usos de leitura e escrita experienciados na família, escola e sociedade seriam determinantes para a construção do processo de letramento e a consequente alfabetização?

Segundo Magda Soares, “letrar é mais que alfabetizar é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” (Soares, 2003) A Doutora em Educação é enfática ao afirmar:

O letramento compreende tanto a apropriação das técnicas para a alfabetização quanto esse aspecto de convívio e hábito de utilização da leitura e da escrita. Portanto, é necessária a prática social da leitura que pode ser feita, por exemplo, com o jornal, que é um portador real de texto, que circula informações, ou com a revista ou, até mesmo, com o livro infantil.

Os elementos até aqui considerados permitem supor que a educadora conceitua e preconiza a contextualização significativa e o uso de tecnologias apropriadas na construção de letramentos socialmente comprometidos. Também precisamos considerar que as desigualdades sociais que permeiam nosso país e suas especificidades regionais são variadas e determinantes para a construção do universo familiar, cultural, econômico, político e social do aluno e irão incidir direta e conseqüentemente em diferentes vivências e bagagens consolidadas, ou não. Os diferentes usos das tecnologias disponíveis atuarão promovendo o processo de letramento e a construção da leitura de mundo, pelo educando.

Com o intuito de aprofundar tal compreensão foram observados e acompanhados alunos do primeiro ano do ensino fundamental. Ao ingressarem na escola, durante o período de Estágio de Docência que realizei, os mesmos foram sujeitos da Pesquisa de Campo, que constituiu este estudo. Esta foi realizada através de experimentação diária em propostas de atividades desenvolvidas, entrevistas junto aos responsáveis e questionário diagnóstico de vivências de letramentos, digitais ou não.

Tais sujeitos, alunos na faixa etária de 6 e 7 anos, foram analisados durante o seu turno escolar (manhã), no primeiro semestre do ano de 2010, numa escola estadual do município de Gravataí, RS.

A pesquisa junto aos sujeitos mencionados tinha por objetivo:

- Investigar diferentes níveis de letramento e bagagens já construídas, pelos alunos;
- Verificar a possibilidade do uso de tecnologias no processo de letramento e sua importância;
- Comprovar a contribuição da proposta de Arquiteturas Pedagógicas desenvolvida junto à turma.

Tal esforço se justifica pela relevância do tema, visto que comprovar a importância e função do uso de tecnologias no processo de letramento e alfabetização poderia servir de indicativo e demonstrativo de avanços nesta área, servindo de subsídios para sustentação teórica e instrumental de ensino, assim como evidenciando consonância com os novos paradigmas sociais, que se coadunam com novos modos de produção a partir da era digital que vislumbramos. Também é preciso destacar que a natureza deste estudo permitiria projetar possíveis vantagens e desvantagens da implementação de Arquiteturas Pedagógicas, nos anos iniciais, impulsionando e potencializando o desenvolvimento educacional de todo o ensino nacional.

Finalmente cabe enfatizar que tal temática vem sendo amplamente estudada e discutida por diferentes autores, em suas diferentes áreas de atuação, buscando construir sustentação teórica e metodológica para, com segurança, trilharmos caminhos educacionais, de libertação e autonomia responsável para as novas gerações, conquistando dignidade conferida e merecida por todos.

## 2 LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO EM UM NOVO CONTEXTO

Para melhor compreensão do desenvolvimento da pesquisa impõe-se a definição e contextualização da temática em questão: a relação entre letramento e alfabetização mediante a proposta de Arquiteturas Pedagógicas.

### 2.1 Relação Letramento/ Alfabetização/ Tecnologias

Em Tfouni (1988, p. 16) encontramos a seguinte definição: "Enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade". Segundo a autora, a diferença reside no caráter individual da alfabetização e social do letramento.

Concordando com Tfouni, Kleiman (1995) acrescenta que as práticas sociais de leitura e escrita, os eventos em que elas ocorrem, também fazem parte deste processo. A partir desta análise, Soares (2002, p.3) sintetiza: "letramento são as práticas sociais de leitura e de escrita, para além da aquisição do sistema de escrita, ou seja, para além da alfabetização." A autora acrescenta a seguinte consideração:

[...]estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a *web*), a Internet. É, assim, um momento privilegiado para, na ocasião mesma em que essas novas práticas de leitura e de escrita estão sendo introduzidas, captar o *estado ou condição* que estão instituindo: um momento privilegiado para identificar se as práticas de leitura e de escrita digitais, o letramento na cibercultura, conduzem a um estado ou condição diferente daquele a que conduzem as práticas de leitura e de escrita quirográficas e tipográficas, o letramento na cultura do papel. (SOARES. 2002, p.4)

Aprofundando e ampliando o estudo sobre letramento, Magda Soares sugere o uso plural do vocábulo letramento, como forma de evidenciar que "diferentes tecnologias de escrita geram diferentes *estados* ou *condições*

naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita, resultando em diferentes letramentos.” (SOARES, 2002, p156).

Da mesma forma o filósofo Pierre Levy (1993), em sua publicação “As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática”, enfatiza que as tecnologias intelectuais, entre elas a escrita, não determinam, mas condicionam processos cognitivos e discursivos e são responsáveis por gerar estilos de pensamentos diferentes.

Também para Heloísa Martins, “o letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades.” Para a autora o desenvolvimento histórico da escrita reflete “mudanças sociais e tecnológicas, como a alfabetização universal, a democratização do ensino, o acesso a fontes aparentemente ilimitadas de papel, o surgimento da Internet.” (MARTINS, 2010. s.p.)

Partindo destas premissas adota-se aqui como título e foco desta pesquisa *Letramentos Digitais na Alfabetização*.

## **2.2 Relação Crianças/ Letramentos/Tecnologias**

Numa sociedade globalizada onde crianças brincam de interagir com jogos eletrônicos, correspondem-se com amiguinhos, em tempo real ou não, descobrem interesses novos a cada momento e, a cada minuto, são bombardeados com novas informações e tecnologias, torna-se interessante buscar dados relevantes sobre a realidade em transição: a influência ou participação destas novas mídias no processo de letramento que alavanca a alfabetização.

Soares (2000), em seus estudos a respeito do tema, afirma que o letramento “começa bem antes de seu processo alfabetização: a criança começa a ‘letrar-se’ a partir do momento em que nasce numa sociedade

letrada.” A autora defende que em vista da exposição e da convivência natural proporcionada pelos diversos usos sociais dos materiais escritos e de pessoas que usam a leitura e a escrita, as crianças de qualquer estrato social iniciam o processo de letramento, pois, a escrita está presente em maior ou menor grau: “Elas vão conhecendo as práticas de leitura e de escrita, vão reconhecendo o sistema de escrita, diferenciando-o de outros sistemas e descobrindo como funcionam.” A educadora assim aprofunda, amplifica e define tal processo:

Letramento, assim, é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive: sabe ler e lê jornais, revistas, livros; sabe ler e interpretar tabelas, formulários, sua carteira de trabalho, suas contas de água, luz, telefone; sabe escrever e escreve cartas, bilhetes, telegramas sem dificuldade, sabe preencher um formulário, sabe redigir um ofício, um requerimento. São exemplos das práticas mais comuns e cotidianas de leitura e escrita (Soares, 1998,p26).

Também Paulo Freire (1988) postulava: "a leitura de mundo antecede a leitura da palavra." O célebre professor brasileiro utilizava esta afirmação para re-dimensionar a função educativa, resignificando-a num enfoque ideológico e político de não neutralidade da educação, numa ótica dinâmica de transformação social e libertadora dos sujeitos nela envolvidos. Mas seus aprofundados estudos de pedagogia também indicavam que, sendo assim, mesmo a criança (ou o adulto) ainda não alfabetizada já traz consigo a leitura e interpretação de sua realidade a partir de sons e imagens, gestos e emoções, rótulos, placas, propagandas, jogos e brinquedos etc. É nesta interação com o mundo que a cerca, que a criança constrói sua bagagem de letramentos, pois o contato com o mundo letrado precede a proposta de alfabetização que a educação formal prevê.

Constata-se, então, que somente dentro da escola, tal processo ocorre desvinculado do mundo (autônomo), enquanto letramento formal, legitimado, desprezando os saberes informais e incidentais do cotidiano, já construídos pelo aluno. Analisando a natureza destes constructos podemos inferir que há diferentes tipos de letramento, conforme os usos e domínios sociais vivenciados pela criança na família, creche, bairro, agremiações,

caracterizando letramentos tecnológicos, literários, religiosos, culturais, artísticos, assim como, a luta pela sobrevivência, prostituição e a violência deixam seus ensinamentos e marcas no horizonte infantil.

Evidencia-se, portanto, a premissa de Piaget que defende que o desenvolvimento humano acontece na interação da criança com o ambiente que a cerca, mediante a intervenção e a ação do sujeito. Também Vigotski postula que: “É nas relações sociais, via linguagem, que o sujeito constitui suas formas de ação e sua consciência, deixando de ser um ser biológico para se transformar em um ser sócio-histórico.” (Vigotski, 1991).

Cabe aqui destacar a função do jogo e da brincadeira para a criança como forma de representação das expressões de seu meio, das relações sociais, sobre o funcionamento da língua, assim como dos valores éticos morais intrínsecos às relações humanas. Um exemplo disto é o game G.T.A. (Grand Theft Auto) muito difundido entre a clientela infanto-juvenil, onde o critério para o sucesso (pontuação, score), são a violência, o roubo, a prostituição e a morte, numa clara alusão ao desvalor da vida, do respeito e da humanidade e que já se fazem presente em nossa sociedade.

Segundo a gerente educacional do CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola), Zélia Ribas Varjão Teixeira Soares, no segundo dia do TecEducation 2006:

A relação do educando com a realidade não se limita a sua vida pessoal e ao que ele vê em casa ou na escola. É um contexto muito mais amplo", há muito tempo o professor e os livros didáticos deixaram de ser fontes únicas de conhecimento e, por isso, a educação deve ser baseada no intercâmbio de informação e na troca criativa de saberes. Os alunos têm um universo de aprendizado mais aberto, utilizando outros meios como a Internet e as mídias audiovisuais. (TecEducation, 2006)

A colocação da professora Zélia quer nos despertar para o advento de uma nova era social e educativa, fundamentada no intercâmbio de informações e saberes, construídos em redes de interação.

### **2.3 Relação Escola/ Tecnologias**

“Apesar do processo de letramento digital estar presente em toda a sociedade, mesmo que seja quase imperceptível, ele ainda não acontece nas escolas. Implantar essa nova consciência é o grande desafio.” A afirmativa contundente o pesquisador do NIED-Unicamp (Núcleo de Informática Aplicada à Educação da Universidade de Campinas) José Armando Valente (2006) reflete sobre o letramento digital e quais desafios isso representa na educação. “Sem a presença do educador letrado digitalmente será difícil pensar que as novas tecnologias podem, sozinhas, revolucionar a educação”, afirma Valente. A mudança está no contexto do processo educacional, com outras linguagens, com trabalhos compartilhados em rede e outros recursos: internet, vídeos, sons, jogos, DVDs, CR-Roms.

As possibilidades de ensino são multiplicadas se utilizado um processo digital. É possível formar redes descentralizadas para incentivar a interação; trabalhar com imagens (fator que modifica o conceito de comunicação); navegar em textos da Web; utilizar animação para simplificar atividades complicadas e propiciar aos estudantes o sentimento de serem autores de seus trabalhos, uma vez que tudo pode ser publicado e exibido na internet. (VALENTE, 2006, s.p.)

Contudo, Moran considera que não basta instalar tecnologias se o modelo de escola ainda é antigo e centrado na fala do professor. Para ele, é preciso fazer com que o aluno se torne um aprendiz pesquisador e isso depende de uma mudança de mentalidade de corpo docente e dos gestores. Para o assessor do Ministério da Educação para avaliação de cursos a distância, José Manuel Moran, “a tecnologia ajuda a procurar, mapear, comparar, organizar e escolher informações. Com o apoio de colegas e de um

profissional experiente, é muito mais fácil aprender."(TecEducation 2006, Moran)

Se as tecnologias fazem parte da vida do aluno fora da escola..., elas devem fazer parte também da sua vida dentro da escola. Um dos motivos para que assim seja está na constatação de que o sucesso do aluno na escola, no trabalho e na vida depende, entre outras coisas, da capacidade do professor de incorporar as experiências e conhecimentos dos alunos, utilizando-os como ponto de partida e como referência para a sistematização de conteúdos, para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a realidade.(Sampaio e Leite,1999,s.p.)

Refletindo sobre este novo contexto educacional e tecnológico, Buzato (2010) afirma que “o professor precisa aprender letramentos que o aluno domina tanto quanto o aluno precisa aprender letramentos que o professor domina, e ambos precisam fazer isso enquanto dão conta do que seus pais, formuladores de parâmetros e futuros empregadores esperam da escola.” O autor enfatiza que o caminho é a integração entre dos diversos letramentos:

**integramos** esses novos letramentos com aqueles que já existem na escola e na vida do professor, abrindo mão de dicotomias entre o digital e o tradicional e partindo para a idéia de conjuntos de letramentos que se entrelaçam, ou criam redes entre si, de formas diferentes para contextos/finalidades diferentes de uso da escrita e **praticamos** esses letramentos coletivamente, de forma crítica e transformadora da própria escola.(Buzato, 2010, p8) [grifo do autor]

## 2.4 Arquiteturas Pedagógicas no Processo de Letramento e Alfabetização

Na sociedade globalizada em que vivemos, a rápida veiculação de informações, o uso de tecnologias de informação nos mais diversos setores sociais, surge a necessidade premente de instrumentalizar a instituição escola, responsável pela educação das novas gerações, a partir das demandas que esta realidade, em transição, nos impõe. A humanidade caminha a passos largos nesta direção e as novas gerações precisam estar preparadas para esta nova realidade mundial. Neste sentido, novas propostas de ação pedagógica vem tomando forma e consistência nas práticas educativas.

As arquiteturas pedagógicas trazem em sua proposta um rompimento com a pedagogia tradicional, pois com a inserção de ferramentas tecnológicas proporcionam uma aprendizagem interativa, onde o aluno se torna o sujeito de sua aprendizagem. Na construção e aplicação de uma arquitetura pedagógica estaremos nos aproximando dos ideais pedagógicos propostos por Paulo Freire, oportunizando a autonomia de nosso aluno, pois a mesma parte dos conhecimentos, das certezas e dúvidas dos mesmos trabalhando, ela possibilita uma quebra de paradigmas, desestruturando conceitos para após reconstruí-los a partir de testagens, troca de informações. Como foi colocado acima o papel do professor neste processo é o de mediador, questionador, facilitador. O aluno construirá a sua aprendizagem. (Menezes, Ferretti, Lidner e Lira, 2006, pag 2)

Tendo em vista essa nova proposta de autoria, autonomia e transformação, ousei implementar Arquiteturas Pedagógicas em meu Estágio de Docência, referendada por esta nova realidade educacional que vem se impondo no mundo globalizado: o uso das tecnologias da informação como ferramentas de instrumentalização e capacitação humana. Nossos alunos estão imersos nesta nova realidade, que se não for convertida em aliada das práticas educativas, concorrerá como fator de acomodação, estagnação e distanciamento do processo sócio-educacional.

A proposta de implementar Arquiteturas Pedagógicas nos anos iniciais, naquele estágio, ousava introduzir tecnologias de apoio ao letramento e alfabetização, enfatizando o uso das tecnologias como facilitador e amplificador do campo de aprendizagens.

As arquiteturas pedagógicas são, antes de tudo, estruturas de aprendizagem realizadas a partir da confluência de diferentes componentes: abordagem pedagógica, software, internet, inteligência artificial, educação a distância, concepção de tempo e espaço. O caráter destas arquiteturas pedagógicas é pensar a aprendizagem como um trabalho artesanal, construído na vivência de experiências e na demanda de ação, interação e meta-reflexão do sujeito sobre os fatos, os objetos e o meio ambiente sócio-ecológico. ( Kerckhove 2003,apud Carvalho, Nevado e Menezes, 2005, pág. 4 )

Contemplando uma proposta de mediação da aprendizagem busquei introduzir as tecnologias como suporte para descobertas e aprendizagem no campo do letramento e alfabetização.

Propostas pedagógicas concebidas para mediação da aprendizagem buscarão dar suporte a novas concepções educacionais, caracterizadas por deslocamento das concepções hierárquicas e disciplinares em direção a uma concepção de conhecimento interdisciplinar. Concepções desta natureza têm presente modelo de formação de professores que privilegiam modos de saber alimentados e potencializados na tessitura composta pela formação aberta apoiada por “rede de relações”.(Carvalho, Nevado e Menezes, 2005, pág. 2)

Motivada pela riqueza de recursos e possibilidades que experimentei via PEAD-URFGS, inspirei-me na proposta pedagógica do curso para implementar nova trajetória educativa agregando os suportes das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) , devidamente adaptados e inseridos ao contexto de letramento e alfabetização de minha turma de 1º ano do Ensino Fundamental.

### 3 ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA

Conforme a Carta de Intenções de Estágio previra e o Relatório de Docência registrava, a proposta de ação pedagógica implementada foi a seguinte:

A proposta de uso de Arquiteturas Pedagógicas nos anos iniciais ousa implementar tecnologias de apoio ao letramento e alfabetização, também instrumentalizando o aluno para uma interação além da sala de aula, inserindo-o em sua contemporaneidade: o uso das tecnologias como facilitador e amplificador do campo de aprendizagens. As metas perseguidas por esta professora, durante o estágio foram: desenvolver uma proposta educacional de significação e relevância na construção de saberes, visando o letramento e alfabetização dinâmica dos alunos, buscando autonomia, leitura crítica de mundo, preparando para o exercício da cidadania; enriquecer o processo de letramento e alfabetização dos alunos com arquiteturas pedagógicas relevantes e significativas. (CAPISTRANO. Marta, Relatório de Estágio 2010,p 9)

A Arquitetura Pedagógica que utilizei foi Projeto de Aprendizagem intitulado QUEM SOU EU, QUEM SOMOS NÓS. A pergunta norteadora deste projeto visava a auto-valorização e construção de identidade cultural de cada aluno, da turma, percepção e convivência com as diferenças étnico-raciais existentes em nosso país, assim como o desenvolvimento das competências descritas naquele projeto.

Surpreendi-me com a aceitação da proposta pelos alunos que vibravam a cada iniciativa: construir apresentação em vídeo, teclar seu nome no notebook, auto-visualização (espelho) na câmera da máquina, apresentação gravada aos pais, visitas regulares ao Laboratório de Informática (LABIN), audiência de vídeo-clips apresentando o alfabeto, vogais, numerais, preservação ambiental, expressão plástica (desenhos, pintura e modelagem), musical e dramatização, assim como a criação de atividades e jogos, em planilhas, assim como pesquisa sugestões de atividades na internet.

Nesse percurso, foram considerados os aportes de vários autores:

- A Epistemologia Genética, (o construtivismo) de Jean Piaget;
- Alfabetização Libertadora de Freire;
- O socio-interacionismo de Vigotsky;
- Emoções na Aprendizagem por Henri Wallon;
- Interação e aprendizagem, o “outramento” de Maturana;
- O processo de letramento, por Magda Soares;
- Os níveis de alfabetização sistematizados por Emília Ferreiro e colaboradores.

### **3.1 Relato de Intervenções Pedagógicas Implementadas**

Conforme as constatações iniciais referendavam, a turma em estudo manifestava diferentes níveis de vivências sociais de escrita e leitura e era preciso desenvolver um processo de letramento capaz de atingir a todos, minimizando prejuízos já construídos pelas desigualdades sociais e humanas. Com este objetivo passo a um relato sistêmico e pontual da proposta de implementação de Arquiteturas Pedagógicas junto à turma. Não cabe aqui um relato completo das atividades diárias implementadas, mas a descrição pontual das iniciativas empreendidas e seus desdobramentos evidenciando a proposta adotada, assim como, os registros de sua concretização.

## **ATIVIDADES PLANEJADAS E DESENVOLVIDAS NO PERÍODO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA COMPREENDIDO**

**ENTRE 12/04/2010 A 26/06/2010**

- Construção de vídeo ilustrativo de apresentação individual do aluno, utilizando o celular;
- Exibição do vídeo de apresentação em datashow para a turma autovisualizar-se;
- Identificação das letras do seu nome próprio em crachá construído no computador;
- Digitação dos nomes próprios dos alunos, por eles mesmos, em notebook, assumindo autoria do vídeo construído;
- Autovisualização das características pessoais a partir de webcam do note, refletindo como espelho sobre seus traços e identidade cultural;
- Construção de mosaico étnico-racial a partir de fotos da família, registradas pela câmera do celular;
- Resgate do histórico da escola, em comemoração ao 70º aniversário, em ppt;
- Utilização de multimídias como suporte técnico para sustentação das apresentações a comunidade escolar;
- Audiência de vídeo ilustrativo sobre a vida, usos e costumes da cultura indígena;
- Descoberta da formação multiracial presente nas famílias brasileiras, através de mosaico familiar, registrado pelo celular;

- Construção de planilha de nomes próprios dos integrantes da família, construído no word;
- Construção de painel alusivo e comemorativo às mães e filhos, com destaque aos nomes, em planilha construída no word;
- Visita ao LABIN e exploração dos saberes anteriores; reconhecimento das letras do alfabeto, no teclado e seus referenciais;
- Exploração de jogos de montar, destacando o uso do mouse: jogo Cara de Batata;
- Audiência de vídeos do site You Tube, com canções alusivas às mães;
- Exploração de diferentes expressões comunicativas: visual e plásticas, sonoras e auditivas, dramatização e coreografia, através de vídeos educativos;
- Construção de desenho e pintura criativa pela turma, coletivamente, através do programa pint;
- Construção de vídeo coletivo, dramatizado e coreografado pela turma, em homenagem às mães;
- Audiência de vídeo contendo clip das vogais;
- Descoberta de referenciais, destacando as vogais iniciais, através de vídeo em planilha construída;
- Construção de Bingo das Vogais, a partir do programa word;
- Descoberta das vogais presentes em seu nome próprio a partir do word;
- Descoberta e exploração dos vários portadores de escrita e leitura disponíveis no cotidiano infantil;

- Exploração de contos infantis, universalizados pelos livros e registrados em DVDs;
- Pesquisa de atividades pedagógicas, exploratórias dos diferentes níveis de escrita;
- Exploração de sondagem e testagens diagnósticas de aprendizagem.
- Construção de parecer descritivo individual do desenvolvimento de cada aluno.

O desenvolvimento destas atividades encontra-se registrado na íntegra e com imagens no Relatório Final de Docência desta educadora ou no seu [pbwork do estágio:](http://martacapistranoestagio.pbworks.com/w/page/24355336/FrontPage)  
<http://martacapistranoestagio.pbworks.com/w/page/24355336/FrontPage>

### 3.2 Registros Visuais da Proposta Implementada



F1. Exibição em datashow de auto-apresentação em vídeo



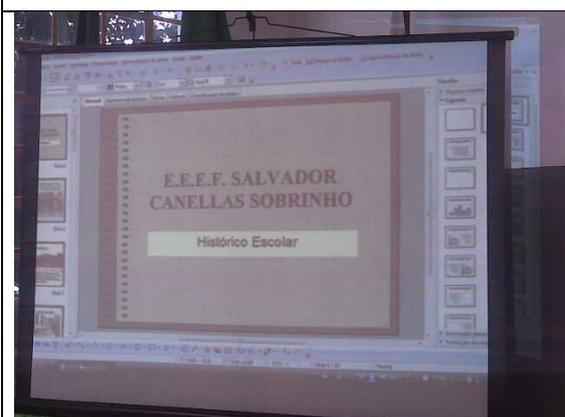
F2. Digitação dos nomes em processo de autoria do vídeo construído



F3.Auto visualização: Traços identitários



F4.Suporte Midiático pela educadora



F5.Slyds sobre Histórico Escolar



F6.Apresentação à Comunidade Escolar



F7.Audiência de DVD



F8.Filme: Thainá II



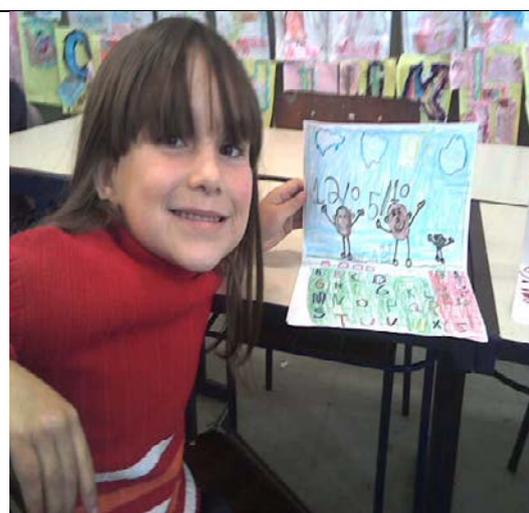
F9.Mosaico Familiar



F10.Pesquisa Étnica



F11.Interação no LABIN



F12.Registro do jogo Cara de Batata



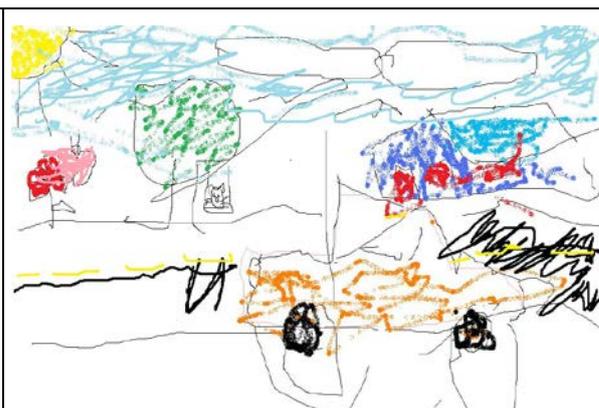
F13. Audiência de Clips: You Tube



F14.Expressão plástica, em clip



F15.Desenho Coletivo no Pint



F16.Pintura Coletiva no Pint



F17.Visita Ao LABIN: Exploração de diferentes formas de expressão



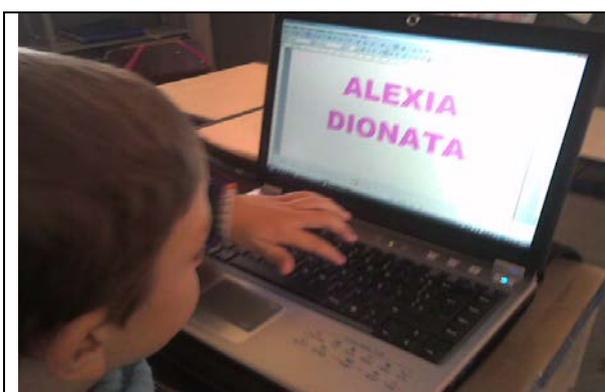
F18.Construção de vídeo, dramatização e coreografia pela turma 11



F19. Clip das Vogais



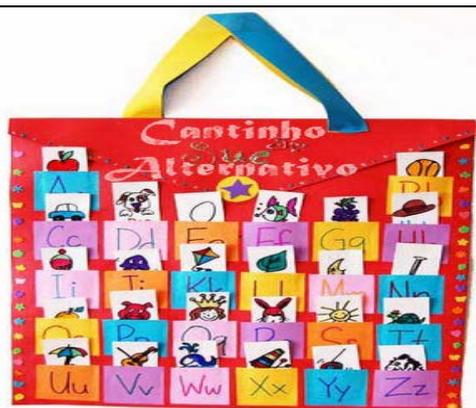
F20. Referenciais para as Vogais



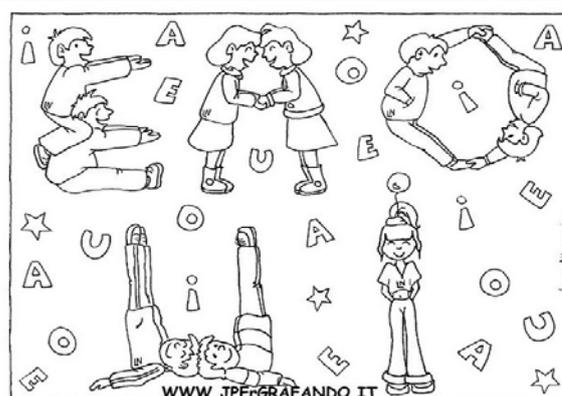
F21. Digitação do Nomes Próprio



F22. Descoberta das Vogais



F23. Pesquisa de Estratégias



F24. Pesquisa de Atividades

### 3.3 Avaliação da Proposta

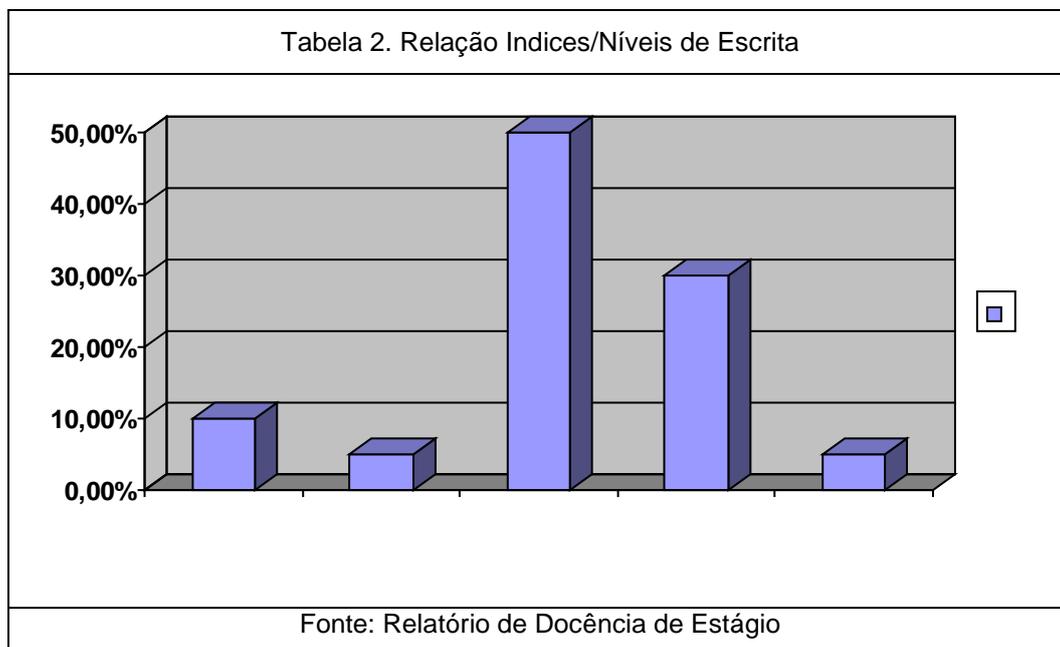
A avaliação parcial construída naquela primeira etapa do trabalho era assim descrita:

ALFABÉTICOS	SILÁBICO-ALFABÉTICOS	SILÁBICOS	PRÉ-SILÁB 2-C/ VALOR SONORO	PRÉ-SILÁB.1 S/ VALOR SONORO
2	1	10	6	1
10,00%	5,00%	50,00%	30,00%	5,00%

Fonte: Relatório de Docência de Estágio

Estes percentuais demonstram que 95% da turma estava em franco processo de desenvolvimento, embora a ênfase do trabalho proposto fosse o

letramento, isto é, a construção de uma bagagem de vivências preparatórias e não a alfabetização propriamente.



Refletindo sobre a proposta desenvolvida no estágio de docência, buscando implementar Arquiteturas Pedagógicas de significação e relevância, devidamente adaptados ao processo de letramento e alfabetização de minha turma, pude constatar que:

- os alunos motivaram-se e participaram ativamente das atividades propostas;
- aceitaram os desafios de interagirem entre si e com as mídias disponibilizadas;
- mergulharam no processo de letramento, já conquistando níveis de alfabetização significativos.

Mediante tais evidências e progressos obtidos ratifico que o uso de Arquiteturas Pedagógicas precisa ser mais difundido e explorado, no meio educacional, enquanto proposta de ensino e como suporte de assessoria pedagógica docente e discente, assim como pesquisa, investigação, interação virtual, síncrona e assíncrona.

## 4 LETRAMENTOS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO

Antes de mergulharmos na pesquisa proposta, faz-se necessário definirmos o viés pelo qual este estudo propõe tal investigação: letramentos digitais na alfabetização.

Segundo o Doutor em Linguística e professor da UFPE, Antonio Carlos dos Santos Xavier, há um novo paradigma ou modalidade de letramento emergindo das necessidades sociais:

O crescente aumento na utilização das novas ferramentas tecnológicas (computador, Internet, cartão magnético, caixa eletrônico etc.) na vida social tem exigido dos cidadãos a aprendizagem de comportamentos e raciocínios específicos. Por essa razão, alguns estudiosos começam a falar no surgimento de um novo tipo, paradigma ou modalidade de letramento, que têm chamado de letramento *digital*. Esse novo letramento, segundo eles, considera a necessidade dos indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, a fim de capacitar o mais rápido possível os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio cada vez mais cercado por máquinas eletrônicas e digitais.(XAVIER, 2002,p.1)

Já o autor David Barton (1988) preconiza a existência paralela de vários tipos de letramento: o digital seria mais um tipo e não um novo paradigma imposto à sociedade contemporânea pelas inovações tecnológicas. Burton enfatiza que os tipos de letramentos mudam de acordo com o contexto histórico, acompanhando as mudanças tecnológicas, social, político, econômico ou cultural da sociedade; estes também são modificados pelas instituições sociais, cujas regras e valores estabelecem uma relação de luta pelo poder massificando tal processo. Conforme esse autor:

Letramento não é o mesmo em todos os contextos; ao contrário, **há diferentes Letramentos**. A noção de diferentes letramentos tem vários sentidos: por exemplo, práticas que envolvem variadas mídias

e sistemas simbólicos, tais como um filme ou computador, podem ser considerados diferentes letramentos, como letramento fílmico e **letramento computacional** (computer literacy).” (BARTON, 1988, p.9) [ grifo do autor]

Da mesma forma Graff (1998) considera que as práticas sociais de letramento são condicionadas pela cultura, tecnologia, política e ideologia, portanto são passíveis de mudanças, segundo cada projeto político pedagógico.

Em Buzato (2006) encontramos uma abordagem sócio-atropológica para o tema em questão. O autor concebe que: “um letramento é uma forma de agir, afirmar-se, construir e sustentar uma visão de mundo partilhada por um grupo e, portanto, carrega traços identitários e significados compartilhados por esse grupo.” O pensador defende que quanto maior a quantidade de esferas de atividade (escolar, jornalística, artística, científica, política, profissional, etc.) em que um indivíduo participa – ou pretenda participar – maior deve ser o seu repertório de gêneros e, conseqüentemente, maior o seu grau de letramento ou o seu conjunto de letramentos. O autor define, ainda, que:

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (Buzato, 2006.p16)

Também Soares (1998) ratifica esta reflexão construindo a seguinte afirmativa: “Conclui-se que há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural”. A doutora em educação e autora de vários estudos sobre o tema busca conceituar sob este prisma e definir o que seja letramento:

[...] letramento é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes

funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 1998 )

Nossa proposta de pesquisa vai ao encontro da investigação destes diferentes níveis de letramentos, principalmente, no período que antecede ao domínio da leitura e escrita, mediatizados pelas mídias de comunicação disponíveis a determinado grupo humano (alunos de 6 e 7 anos, da classe C, de periferia urbana), representantes estes de parcela significativa da realidade sócio-educacional brasileira, buscando inferir sobre a participação destas tecnologias no processo de letramento e alfabetização.

Este estudo foi construído em momentos diferentes de ação planejada: ao longo do Estágio de Docência, sob a e intervenção diária, desta professora , no processo de letramento e alfabetização, implementando proposta de Arquiteturas Pedagógicas; na pesquisa interativa junto aos alunos e suas famílias, a respeito de suas vivências, em estudo múltiplo de casos.

#### **4.1 Contextualização Social e Humana da Pesquisa**

Localizada na periferia urbana de Gravataí, a escola estadual, alvo desta pesquisa de campo, congrega uma variada clientela, do ensino fundamental em oito séries e do ensino fundamental de nove anos, atendendo á faixa etária compreendida entre os 06 e os 14 anos. As famílias dos alunos apresentam variações entre as classes C e D, onde os responsáveis são empregados, subempregados e desempregados. Esta escola se constitui numa referência balisadora de cidadania mediante a problemática social em que está inserida: drogadição, prostituição, corrupção e violência, inclusive doméstica.

A turma analisada pertence a esta realidade problemática, não sendo exceção a este contexto: meninos e meninas de 06 e 07 anos de idade, que

ingressaram nesta escola no ano de 2010, no ensino fundamental de nove anos, conforme a legislação vigente.

Mesmo com níveis diferenciados de conhecimento a turma apresenta manifestações prazer e alegria do encontro e da aprendizagem. É acolhedora, participativa e carinhosa, com as naturais dificuldades de socialização da etapa de desenvolvimento: fofocas, disputas de atenção, desconstrução do egocentrismo.

## **4.2 Pesquisa de Campo: Entrevista**

Mediante pesquisa de campo realizada em entrevista participativa com os alunos da turma no dia 03/11/2010 foi proposta uma enquete escrita, onde os mesmos deveriam sinalizar as opções que correspondessem às suas vivências de letramentos digitais já experimentadas.

Devidamente adaptada àquela clientela foi construído um formulário com linguagem e estratégia de pesquisa acessível à compreensão e uso destes educandos, em particular pela especificidade características dos mesmos: alunos de 06 e 7 anos, em processo de letramento, mas sem o domínio da leitura e da escrita fluente. Tal formulário construído seguirá em anexo, neste trabalho, sendo as questões propostas detalhadas neste estudo.

### **4.2.1 Questões Formuladas**

A metodologia utilizada na construção das questões formuladas foram a escolha múltipla de alternativas, conforme as vivências desta clientela:

MARCAR COM (X) O BALÃO QUE MOSTRAR SUA RESPOSTA:

1.QUE INSTRUMENTOS ELETRÔNICOS VOCÊ POSSUI EM CASA...

2.ONDE VOCÊ FAZ ALGUM USO DO COMPUTADOR...

3. QUE USOS VOCÊ FAZ NO COMPUTADOR...

4.UTILIZA A INTERNET PARA...

5.QUE OUTRAS MIDIAS VOCÊ FAZ USO...

A mesma pesquisa foi enviada posteriormente aos responsáveis para confrontar possíveis distorções.

### **3.2.3 Análise dos Dados Coletados**

A professora, titular também autora desta pesquisa, conduziu primeiramente o coletivo da turma, argumentando que era um jogo-pesquisa onde os mesmos deveriam marcar com X as alternativas (balões) que mostrassem qual era a sua realidade. Em um segundo momento a educadora confirmou as respostas ofertadas, individualmente, com cada um dos alunos presentes, naquele dia (24 crianças)

Mediante aos dados coletados preliminarmente, podemos constatar que:

- a) o uso do celular está presente em 100% dos lares pesquisados, assim como a televisão;
- b) os dvds estão presentes em 87,5 dos lares pesquisados;
- c) os aparelhos de som estão 75% presentes nestes lares;
- d) os cds player perfazem 75% de presença nas famílias;
- e) as crianças já fizeram algum uso do computador perfazem um percentual de 70%;
- f) das crianças que fazem algum uso do computador 50% jogam e 33% desenham e pintam

- g) as crianças que não fazem uso algum do computador totalizam 30% da turma;
- h) em 50% das famílias há micro ondas;
- i) há máquinas fotográficas digitais em 42% das famílias;
- j) somente 42% destas crianças jogam no celular;
- k) somente 33% dos alunos divertem-se através de games;
- l) somente 21% das crianças possuem brinquedos eletrônicos;
- m) somente 17% dos alunos pesquisados tem computador em casa;
- n) o telefone fixo está presente em 12,5% das famílias pesquisadas;
- o) somente 12,5% das crianças pesquisadas utilizam a internet; não há utilização da Internet em 87,5% das crianças;
- p) somente 08% das famílias tem assinatura de tv;

Com estes dados podemos inferir que as mídias de comunicação e entretenimento, assim como os utensílios eletrônicos utilizados no cotidiano das famílias, estão bastante presentes e atuam como facilitadores da rotina diária das famílias. Porém, os recursos educativos das mídias utilizadas ainda não são amplamente explorados por esta parcela da população.

#### **4.4 Estudo Múltiplo de Casos**

A estratégia de análise utilizada será o estudo múltiplo de casos, pois segundo Yin propõe: “Ter casos múltiplos pode ajudar a reforçar os achados de todo o estudo – porque os casos múltiplos podem ser escolhidos como

replicações de cada caso, como comparações deliberadas e contrastantes, ou variações com base em hipóteses”. (Yin apud Duarte, 2008, p 117)

#### **4.4.1 Análise a partir da Interação com Mídias**

Para aprofundar tal análise utilizei critérios na formação dos grupos de alunos em estudo. O primeiro deles foi agrupar os alunos a partir das interações com mídias em maior ou menor grau de vivências.

##### **GRUPO A: alunos que interagem com games, vídeos, celular e computador = 9 crianças**

Estabelecendo ressalvas pelos diferenciados temperamentos e personalidades, este grupo caracteriza-se pela intensidade da participação, qualidade na expressão oral, cognitiva, agilidade de pensamento, atenção e concentração dirigidas nas atividades propostas, assim como independência e autonomia na execução de tarefas. A exceção acontece em apenas um aluno que compreendendo todas as atividades propostas manifesta falta de vontade em escrever (acomodação). Importante ressaltar que estes alunos são aqueles que avançam mais rápida e ativamente ao nível alfabético de escrita, assim como, já buscando a leitura e compreensão de palavras.

##### **GRUPO B: portadores de televisão, vídeo, celular, som e brinquedos eletrônicos = 11**

Demonstrando um bom potencial de aprendizagem, este grupo caracteriza-se pela necessidade da intervenção do mediador propondo tarefas com finalidades esclarecidas, assim como balisamento de atitudes e limites nos relacionamentos e autocontrole emocional. Seu ritmo de aprendizagem é mais compassado, num movimento contínuo de assimilação, acomodação, equilíbrio e adaptação, transformando o conhecimento.

### **Grupo C: assistentes passivos = 4 crianças**

Estes alunos possuem um ritmo peculiar de desenvolvimento, avançando lentamente, e em direção a escrita, para o qual precisam ser estimulados e desafiados em seu processo de reflexão sobre a construção de palavras, necessitando da presença do mediador-provocador de situações que lhes direcionem como realizar as tarefas propostas: são mais passivos e dispersivos, dependentes e necessitam aprimorar a atenção e a concentração, direcionando o pensamento a um determinado foco. A baixa estima também acentua a dependência afetiva e cognitiva. Percebe-se que há pouco estímulo e ambiente de letramento na família. Note-se que na pesquisa com as mídias estas crianças foram aquelas que relataram menor interação com as mesmas, reagindo com timidez frente às novas tecnologias.

Não podemos deixar de registrar que as interações entre todas estas crianças são muito ricas e que, cada uma delas, vem progredindo em socialização, respeito às diferenças, resolução de conflitos, cognição e reflexão sobre as realidades que as cercam.

#### **4.4.2 Análise a partir dos Níveis de Escrita**

A tabela abaixo reflete um demonstrativo parcial do desenvolvimento da turma 11, pois a mesma continua progredindo em seus esforços, rumo a escrita. Tal testagem objetivando a investigação dos níveis de escrita, está fundamentada na Psicogênese da Língua Escrita, sistematizada por Ferreiro e colaboradores.

Tabela 3. Níveis de Escrita em 10/11/2010	
<b>ORTOGRÁFICOS</b>	
<b>ALFABÉTICOS: 33,5%</b> A, Da, Di, Eli, La, Ta, Stk, StA	
<b>SILÁBICO-ALFABÉTICOS: 37,5%</b> AC, Ca, Ed, LG, LK, Gu, Gui, Iza, Tha	
<b>SILÁBICOS: Jô, Ca, Ru, Di, Ka, Am= 25%</b>	
<b>PRÉ-SILÁBICOS: Lê= 04%</b>	
Fonte: Testagem de Níveis de Escrita com a turma 11/2010	

Nesta tabela encontramos os alunos que manifestaram menor interação com mídias, em degraus de desenvolvimento iniciais, da escrita, enquanto que as crianças que declararam maior bagagem de letramentos, ascenderam mais rapidamente aos níveis mais complexos de escrita.

Em quadro comparativo entre a tabela 1, construída em testagem diagnóstica no dia 23/06/2010 e esta, acima, ainda que parcial, a tabela 4, construída em 10/11/2010 podemos constatar que:

Tabela 1. Níveis de alfabetização da T. 11 constatados em 23/06/2010				
ALFABÉTICOS	SILÁBICO-ALFABÉTICOS	SILÁBICOS	PRÉ-SILÁB 2-C/ VALOR SONORO	PRÉ-SILÁB.1 S/ VALOR SONORO
2	1	10	6	1
10,00%	5,00%	50,00%	30,00%	5,00%
Fonte: Relatório de Docência de Estágio				

Tabela 4. Níveis de Alfabetização da T. 11 constatados em 10/11/2010				
ALFABÉTICOS	SILÁBICO-ALFABÉTICOS	SILÁBICOS	PRÉ-SILÁB 2-C/ VALOR SONORO	PRÉ-SILÁB.1 S/ VALOR SONORO
8	9	6		1
33,5%	37,5%	25%	0%	04%
Fonte: Testagem de Níveis de Escrita com a turma 11/2010				

a) houve uma curva ascendente de alunos alfabéticos: de 10% para 33,5% ;

b) houve uma curva ascendente de alunos silábico-alfabéticos: de 5% para 37,5%;

c) os alunos mais avançados em relação a escrita totalizam 71% da turma;

c)os alunos, até então, silábicos representavam 50% da turma e, nesta última sondagem, perfazem 25%, e com tempo hábil para progredirem ainda mais;

Obs.: Há dois alunos especiais: um sem laudo e outro com laudo.

#### 4.2.5 Discussão dos Resultados

A análise a partir dos níveis de escrita revelou correspondência com a análise das interações com as mídias, demonstrando que aqueles alunos com maior bagagem de letramentos ascendem aos níveis de escrita mais complexos, manifestando maior autonomia e independência na aprendizagem.

As planilhas comparativas de desenvolvimento dos níveis de escrita manifestam curvas de ascendência nos níveis alfabético e silábico-alfabético, mediante a implementação de proposta de Arquiteturas Pedagógicas, daquele estágio.

Observa-se que os dados coletados, até aqui, são especificamente indicativos de percentuais, isto é, quantitativos para evidenciar resultados mensuráveis.

A análise qualitativa, isto é, aquela remete ao desenvolvimento da auto-expressão da linguagem, do aprimoramento sensorial, amadurecimento emocional (segurança e autoestima), do progresso das estruturas cognitivas re-estruturadas, a re-significação da leitura de mundo, não podem ser quantificáveis, neste estudo, posto que são auto construções individuais e coletivas do grupo que interagiu.

Podemos apenas coletar comentários demonstrativos deste desenvolvimento:

“Estes alunos possuem maior autonomia que os do segundo ano!” (profª Margarete, substituta)

“Eles tem organização e disciplina, sabem ouvir e argumentar.”(profª Ione, bibliotecária)

“Meu filho quer ler tudo o que aparece.”( mãe de aluno)

“Como eles são articulados: descubrem o significado das ações! Pensam no porque estão fazendo.” (Profª Marta)

Penso que seja isto o que Kerckhove (2003), pressupõe quando afirma que:

“O caráter destas arquiteturas pedagógicas é pensar a aprendizagem como um trabalho artesanal, construído na vivência de experiências e na demanda de ação, interação e meta-reflexão do sujeito sobre os fatos, os objetos e o meio ambiente sócio-ecológico.”

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o questionamento inicial: as práticas e usos de leitura e escrita experienciados na família, na escola e sociedade seriam determinantes para a construção do processo de letramento e a consequente alfabetização?

Através da reflexão e análise de vários estudiosos da área, no assunto e seus pressupostos, da prática pedagógica em foco, durante o estágio de docência, da pesquisa de campo, estudo múltiplo de casos, a até então, interrogativa inicial, consubstanciou-se em uma afirmativa comprovada, também confirmada em Vigotsky apud Iglesias, 2010:

[...]as funções do desenvolvimento da criança começam no âmbito social, desde o seu nascimento, assim como o aprendizado. Todo conceito trabalhado na escola apresenta um grau de experiência anterior, desta forma, aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados. Para aprendermos algo, temos que estar emergidos em um meio, onde nos possibilite, o contato com aquilo que queremos aprender. “O ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento”.

Já Ramal (2002) considera que “as transformações culturais, as novas condições de produção dos conhecimentos levam a novos estilos de sociedade nos quais a inteligência é o produto de relações entre pessoas e dispositivos tecnológicos”. Partindo desse pressuposto mudam as formas de construção do conhecimento e os processos de ensino aprendizagem, também produzindo novas compreensões das relações de trabalho, cidadania e aprendizagem; o impacto das novas tecnologias.

Referendando este posicionamento o filósofo contemporâneo Pierre Levy enfatiza que uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação com o saber:

[...] As novas possibilidades de criação coletiva distribuída, aprendizagem cooperativa e colaboração em rede oferecidas pelo ciberespaço colocam novamente em questão o funcionamento das instituições e os modos habituais de divisão do trabalho, tanto nas empresas, quanto nas escolas (LEVY, 2000a, p. 172).

A citação acima questiona as novas relações de saber/ modos de produção e implicações sócio-econômicas em perspectiva de serem construídas. Somos privilegiados por vivermos este contexto histórico de transição e transformação, porém ainda não podemos prever os desdobramentos ideológicos, político, econômico, sociais e educacionais advindos destas mudanças, nem seu impacto sobre as novas gerações.

Este estudo também comprova a importância dos vários letramentos que devem compor a bagagem necessária ao desenvolvimento do processo de alfabetização e, que são essenciais à construção de estruturas cognitivas, cada vez mais complexas, enquanto mecanismos de aprendizagem, fundamentais à tecitura de redes de conhecimento e aprendizagem futuras.

Outro aspecto a ser considerado diz respeito a conjunto de políticas públicas para a educação: elas precisam aprofundar o combater as causas de insucesso e repetência com programas eficazes e comprometidos com a qualidade na educação. Promover diversas formas de letramentos, na escola, seria uma fonte e ponte segura de aprimoramento e desenvolvimento cultural preparatórios à alfabetização e à construção de saberes nas aprendizagens futuras. Nas palavras de Magda Soares também constatamos esta reflexão: “[...]o nível de letramento de grupos sociais relaciona-se fundamentalmente com as suas condições sociais, culturais e econômicas. É preciso que haja, pois, condições para o letramento”. (Soares, 1998, p.26). A autora relaciona escolarização real e efetiva da população e disponibilidade de material de leitura, de qualidade:

[...] criar condições para que os alfabetizados passassem a ficar imersos em um ambiente de letramento, para que pudessem entrar no mundo letrado, ou seja, num mundo em que as pessoas têm

acesso à leitura e à escrita, têm acesso aos livros, revistas e jornais, têm acesso às livrarias e bibliotecas, vivem em tais condições sociais que a leitura e a escrita têm uma função para elas e tornam-se uma necessidade e uma forma de lazer. (Soares,1998, p 26)

Portanto, não podemos desprezar que é necessário um conjunto de políticas públicas que garantam dignidade e cidadania às famílias menos favorecidas: trabalho e renda, saneamento e saúde, educação e tecnologias para uma real transformação social e gozo pleno de soberania.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Júlio César, 2007. Os Gêneros Digitais e os Desafios de Alfabetizar Letrando. Disponível em: <http://depiraju.edunet.sp.gov.br/oficina/ingles/Documentos/alfabetizacao.pdf>, acessado em 12/09/2010

BUZATO, Marcelo E K . Letramentos Digitais e Formação de Professores, 2010. Disponível em: [http://www.educarede.org.br/educa/img\\_conteudo/marcelobuzato.pdf](http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/marcelobuzato.pdf) Acessado em 02/09/2010

CAPISTRANO, Marta L S, 2010. Relatório de Docência de Estágio. PEAD-URFGS

CARVALHO, NEVADO E MENEZES, 2005- Arquiteturas Pedagógicas para Educação a Distância: Concepções e Suporte Telemático.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 284 p.

FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler. Cortez, 34ªed. São Paulo. 1988.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção, 2009. Letramento Digital e a Formação de Professores

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61. [ [Links](#) ]

KLEIMAN, A. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (Org.). *Alfabetização e letramento: perspectivas lingüísticas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 173-203. [ [Links](#) ]

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. [ [Links](#) ]

LÉVY, P. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999. [ [Links](#) ]

MARTINS, Heloíse, 2010. Alfabetização e Letramento. Disponível em: <http://www.helomartins.com.br/temas/alfabetizacao-e-letramento.html> acessado em 02/09/2010

MENEZES, FERRETTI, LIDNER E LIRA, 2006- Aplicando Arquiteturas Pedagógicas em Objetos Digitais Interativos, pag 2. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/dez2006/artigosrenote/25132.pdf>, acessado em 06/06/2010.

OLIVEIRA, Rafaela C. 2008. Letramento Digital,(s.p.) Disponível em: <http://www.artigos.com/artigos/humanas/letras/letramento-digital-7482/artigo/> Acessado em 02/09/2010

SAMPAIO E LEITE, 1999. Alfabetização Tecnológica do Professor (s.p)

SOARES, M. Letramento: como definir, como avaliar, como medir. In: SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998a, p. 61-125.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998b.

\_\_\_\_\_. Novas práticas de leitura e e escrita: letramento na cibercultura. Educação & Sociedade ISSN 0101-7330 versão impressa Educ. Soc. v.23 n.81 Campinas dez. 2002 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302002008100008&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302002008100008&script=sci_arttext&tlng=es), acessado em: 02/09/10

SOARES, Magda. O que é letramento. Diário do ABC, Santo André, 29 de agosto de 2003. Diário na Escola, pag 3. Disponível em <http://www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf> acessado em 06/06/2010.

SOARES, Zélia R V T. As Mídias Digitais no Caminho da Educação. TecEducation, 05/10/2006. "Os Caminhos Tecnológicos e a Qualidade da Educação". mesa-redonda "As Mídias Digitais no Contexto Educacional")

TFOUNI, L.V. Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso. Campinas: Pontes, 1988. [ [Links](#) ]

TFOUNI, L.V. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995. [ [Links](#) ]

VALENTE, 2006. IIIº Congresso e Exposição Internacional de e-Learning e Tecnologia Educacional. NIED-Unicamp (Núcleo de Informática Aplicada à Educação da Universidade de Campinas)

VYGOTSKY, L. Pensamento e linguagem. S. Paulo: Martins Fontes, 1991.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos . Letramento Digital e Ensino. In: Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. (Org.). Alfabetização e Letramento: conceitos e relações. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v. 1, p. 133-148.

Disponível em :

<http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>

Acesso em 02/09/2010

## ANEXO A

### PESQUISA DE CAMPO: MÍDIAS NO LETRAMENTO

A presente pesquisa visa investigar as mídias eletrônicas que alunos e seus familiares fazem uso, assim como sua contribuição para o desenvolvimento escolar dos educandos.

#### 1. QUE INSTRUMENTOS ELETRÔNICOS VOCÊ POSSUI EM CASA...

- |  |   |
|--|---|
| A. <input type="checkbox"/> CELULAR                | F. <input type="checkbox"/> TELEFONE FIXO   |
| B. <input type="checkbox"/> TV- VÍDEO              | G. <input type="checkbox"/> MICRO           |
| C. <input type="checkbox"/> COMPUTADOR             | H. <input type="checkbox"/> SISTEMA DE SOM  |
| D. <input type="checkbox"/> NOTE BOOK              | I. <input type="checkbox"/> MÁQUINA DIGITAL |
| E. <input type="checkbox"/> BRINQUEDOS ELETRÔNICOS | J. <input type="checkbox"/> OUTROS          |

#### 2. ONDE VOCÊ FAZ ALGUM USO DO COMPUTADOR...

- |  |   |
|--|---|
| A. <input type="checkbox"/> SUA CASA               | F. <input type="checkbox"/> NÃO FAZ USO |
| B. <input type="checkbox"/> CASA DE PARENTES       |   |
| C. <input type="checkbox"/> CASA DE AMIGOS         |   |
| D. <input type="checkbox"/> ESCOLA                 |   |
| E. <input type="checkbox"/> LAN HOUSES, CIBERS,... |   |



#### 3. QUE USOS VOCÊ FAZ NO COMPUTADOR...

- |   |                                    |
|---|------------------------------------|
| A. <input type="checkbox"/> JOGA...             | F. <input type="checkbox"/> NENHUM |
| B. <input type="checkbox"/> PINTA ...           |                                    |
| C. <input type="checkbox"/> ESCREVE PALAVRAS... |                                    |
| D. <input type="checkbox"/> ENVIA EMAILS...     |                                    |
| E. <input type="checkbox"/> INTERAGE EM ORKUT   |                                    |



## 4.UTILIZA A INTERNET PARA...

A.( ) COMUNICAR-SE COM ALGÚEM F.( ) NÃO  
UTILIZO

B.( ) PESQUISA

C.( ) ESTUDOS

D.( ) JOGOS

E.( ) DESENHAR E PINTAR



## 5.QUE OUTRAS MÍDIAS VOCÊ FAZ USO...

A.( ) JOGOS ELETRÔNICOS- GAMES F.( ) NÃO USO

B.( ) VIDEOS- DVD

C.( ) MÚSICA – CD PLAYER, MP3, MP4

D.( ) AUDIÊNCIA DE FILMES- POR ASSINATURA: SKI, ETC.

E.( ) CELULAR OU OUTRAS MÍDIAS...



NOME:

DATA:

## ANEXO B

PLANILHA DE RESPOSTAS OBTIDAS EM PESQUISA DE CAMPO JUNTO A TURMA 11/2010  PESQUISA JUNTO AOS ALUNOS REALIZADA EM 03/11/2010  PESQUISA DE CAMPO: MÍDIAS NO LETRAMENTO	
1. QUE INSTRUMENTOS ELETRÔNICOS VOCÊ POSSUI EM CASA...	
A. ( ) CELULAR = 24	F. ( ) TELEFONE FIXO = 3
B. ( ) TV= 24 VÍDEO=18	G. ( ) MICRO=12
C. ( ) COMPUTADOR =4	H. ( ) SOM=18
D. ( ) NOTE BOOK = 3	I. ( ) MÁQUINA DIGITAL=10
E. ( ) BRINQUEDOS ELETRÔNICOS=5	J. ( ) OUTROS
2. ONDE VOCÊ FAZ ALGUM USO DO COMPUTADOR...	
A. ( ) SUA CASA = 4	F. ( ) NÃO FAZ USO=8
B. ( ) CASA DE PARENTES =5	
C. ( ) CASA DE AMIGOS =6	
D. ( ) ESCOLA = 7	
E. ( ) LAN HOUSES =4	
3. QUE USOS VOCÊ FAZ NO COMPUTADOR...	
A. ( ) JOGA...=12	F. ( ) NENHUM =7
B. ( ) PINTA ...= 8	
C. ( ) ESCREVE PALAVRAS...=5	
D. ( ) ENVIA EMAILS...=1	
E. ( ) INTERAGE EM ORKUT=2	
4. UTILIZA A INTERNET PARA...	
A. ( ) COMUNICAR-SE COM ALGUEM=1	F. ( ) NÃO UTILIZO=18
B. ( ) PESQUISA=0	
C. ( ) ESTUDOS=0	

D. ( ) JOGOS=3

E. ( ) DESENHAR E PINTAR=3



5. QUE OUTRAS MÍDIAS VOCÊ FAZ USO...

A. ( ) JOGOS ELETRÔNICOS- GAMES=8    F. ( ) NÃO USO

B. ( ) VIDEOS- DVD= 21

C. ( ) MÚSICA – CD PLAYER, MP3, MP4= 18

D. ( ) AUDIÊNCIA DE FILMES- POR ASSINATURA: SKI, ETC.=2

E. ( ) CELULAR= 13



## ANEXO C

### AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM

Nome completo:.....

Nacionalidade:.....

Profissão: .....

RG:.....

CPF:.....

Endereço: .....

Grau de Parentesco com o(a) estudante: .....

Neste ato, a título gratuito, autorizo, por prazo indeterminado e sem limites de território, a EEEF DE GRAVATAÍ-RS a reproduzir a imagem do(a) estudante ....., objeto desta autorização, para publicação na homepage <http://martacapistrano.pbworks.com/> para todos os fins educacionais aqui não expressamente mencionados. Estou ciente de que se trata de uma página da internet com a finalidade de divulgar as atividades que a turma da professora Marta Capistrano realiza periodicamente. Esta autorização estende-se à publicação no site <http://www.youtube.com> dos vídeos que são gravados com a mesma finalidade educativa já descrita.

Declaro que tenho ciência e que concordo que o rosto poderá ficar visível, portanto reconhecível nas fotos a serem publicadas. Por fim, renuncio a quaisquer direitos relacionados à presente autorização para uso e publicação de minhas fotografias, isentando a EEEF DE GRAVATAÍ-RS, a professora Marta Lair Silva Capistrano e demais integrantes profissionais desta unidade escolar de qualquer ação judicial que tenha como objeto esses mesmos direitos.

Gravataí, 01 de abril de 2010.

Assinatura:

---

Nome:

---

Testemunha:

---

CPF:

---